



Por: Rui Pedro

O Capuchinho Vermelho

Era uma vez uma
menina chamada
Capuchinho
Vermelho, que
tinha esse apelido
pois desde
pequenina
gostava de usar



Um dia, a mãe pediu:

- Querida, a tua avó está doente, por isso preparei aqueles doces, biscoitos, pãezinhos e frutas que estão na cestinha. Será que podes levar à casa dela?

- Claro, mãezinha. A casa da avó é perto!

-Mas toma muito cuidado. Não converses com estranhos, não digas para onde vais, nem pares para nada

-Vai pela estrada do rio, porque ouvi dizer que há um lobo muito mau na estrada da floresta, que gosta de comer quem passa por lá.



- Está bem, mãe, vou pela estrada do rio, e faço tudo direitinho!

E assim foi. Ou quase, pois a menina foi juntando flores no cesto para a avó, e distraiu-se com as borboletas, saindo do caminho do rio, sem se aperceber.

Cantando e juntando flores, Capuchinho Vermelho nem reparou como o lobo estava por perto...

Ela nunca tinha visto um lobo antes, ainda por cima um lobo mau. Apanhou um susto quando ouviu:

- Onde vai a linda menina?

- Vou à casa da avó, que mora na primeira casa depois da curva do rio. E tu, quem és?

O lobo respondeu:

- Sou um anjo da floresta, e estou aqui para proteger criancinhas como tu.

- Ah! Que bom! Minha mãe disse para não conversar com estranhos, e também disse que havia um lobo mau por aqui.



- Que nada - respondeu o lobo – podes eguir sem medo, que eu vou na frente a retirar todo perigo que houver no caminho.

- Muito obrigada, seu anjo. Assim a mãe nem precisa saber que errei o caminho, sem querer.

E o lobo respondeu:

- Este vai ser o nosso segredo para sempre...

E saiu correndo na frente, rindo e pensando:(Aquele idiota não sabe de nada: vou jantar a avozinha dela e ter a netinha de sobremesa ... Uhm...! Que delícia!)

Chegando à casa da avó, Capuchinho bateu na porta:

- Avó, sou eu, Capuchinho Vermelho!

- Podes entrar, minha netinha. Puxa o trinco, que a porta abre.

A menina pensou que a avó estivesse muito doente mesmo, para nem se levantar e abrir a porta. E

E falando com aquela voz tão estranha... Chegou até a cama e viu que a avó estava mesmo muito doente. Se não fosse a touquinha da avó, os óculos da avó, a colcha e a cama da avó, ela pensaria que nem era



ela pensaria que nem era a avó dela.

- Eu trouxe estas flores e os docinhos que a mãe preparou. Quero que fique boa, avó, e volte a ter sua voz de sempre.

- Obridada, minha netinha (disse o lobo, disfarçando a voz de trovão).

Capuchinho não se conteve de curiosidade, e perguntou:

- avó, a senhora está tão diferente: porque esses olhos tão grandes?

- É prá te olhar melhor, minha netinha.

- Mas, avó, porque esse nariz tão grande?

- É prá te cheirar melhor, minha netinha.

- Mas, avó, porque essas mãos tão grandes?

- São para te acariciar melhor, minha netinha.

- Mas, avó, porque
essa boca tão grande?

- Quer mesmo saber?

É prá te comer!!!!

- Uai! Socorro! É o
lobo!

A menina saiu
correndo e gritando,



com o lobo correndo bem atrás dela, quase a conseguindo
apanhar.

Por sorte, um grupo de caçadores ia passando por ali bem no
momento, e os seus gritos chamaram sua atenção.

Ouviu-se um tiro, e o lobo caiu no chão, a um palmo da
menina.

Todos já iam comemorar, quando o Capuchinho falou:

- Acho que o lobo comeu a minha avozinha.

- Tem calma, pequenina. Alguns lobos desta espécie engolem
seu jantar inteirinho, sem o mastigar. Acho que estou a ver
movimento na barriga do lobo, vamos ver...

Com uma enorme faca, o caçador abriu a barriga do lobo de
cima a baixo, e de lá tirou a avó inteirinha, vivinha.

- Viva! avó!

E todos comemoraram a liberdade conquistada, até mesmo
a avó, que já não se lembrava mais de estar doente, caiu na
festa.

"O lobo mau já morreu. Agora tudo tem festa: posso caçar
borboletas, posso brincar na floresta."